



Executiva de Recursos Humanos muda de vida e lança negócio

ANTÓNIO ANDRÉ



QUANDO, no início de 2012, deu à estampa o livro “Mudar de Vida”, Dalila Pinto de Almeida estava provavelmente longe de pensar que, tal como sucedeu aos seus entrevistados, viria, também ela, a trocar as voltas à vida. Fê-lo menos de dois anos depois e aos 57 anos de idade.

Foi difícil dar o passo? “Uma das minhas perguntas aos entrevistados do ‘Mudar de Vida’ era precisamente acerca dos obstáculos que tinham encontrado”, conta, acrescentando: “As respostas que obtive foram de grande ajuda. Preparei-me e, neste momento, sei que só eu poderia ser o meu próprio obstáculo. E estou decidida a não me boicotar.”

Licenciada em Psicologia pelo ISPA com uma pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto Superior de Gestão e munida de sólida expertise na área do capital humano, onde fez um percurso profissional exemplar e bem sucedido, decidiu sair da sua zona de conforto e... lançar uma empresa.

“A principal motivação - explica - foi e continua a ser aquilo que posso oferecer ao mercado: aplicar a experiência que acumulei, focada no essencial, apostada num serviço muito individualizado e especializado, com o meu target, o meu ritmo e a minha atenção às pessoas”.

Para nome da empresa, nada

mais simples do que as iniciais do seu nome: DPA oferece serviços de consultoria na gestão de talentos, desde a procura (executive search), passando pela avaliação de competências (assessment) até ao coaching individual, de equipa ou organizacional (desenvolvimento de pessoas). “Trata-se de uma oferta integrada muito centrada naquilo que cada pessoa faz bem, e não naquilo em que é fraca”, adianta.

Ou seja, no fundo, a DPA tem o papel de descobrir as forças de cada pessoa e desenvolvê-las ou reforçá-las. “Não vale a pena esperar desenvolver um comercial onde existe um auditor, ou vice-versa”, diz, acrescentando: “Pode parecer uma

verdade inquestionável, mas o facto é que, em muitas organizações, continua-se a querer eliminar as fraquezas de alguém em vez de lhe reforçar o que é forte e isso gera desmotivação”.

O mercado da DPA é abrangente: são as pequenas e médias empresas (PME), mas são também as grandes empresas, onde se sabe que podem existir nichos de intervenção. “Em termos de diferenciação, este é um negócio de pessoas e o que faz a diferença, em última instância, são as pessoas”, sublinha esta executiva de recursos humanos, que além de gerir o seu próprio negócio numa área que trata por “tu”, é agora também dona do seu próprio tempo.



PME NEWS

Executiva de Recursos Humanos muda de vida e lança negócio Pág. 10



Dalila Pinto de Almeida